

THÈSES MEDICO-PHILOSOPHIQUES,

APRESENTADAS, E PUBLICAMENTE SUSTENTADAS

PERANTE

A

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA

EM O DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1846

POR

Pedro Antonio de Oliveira Botelho,

NATURAL D'ESTA CIDADE

PARA OBTER

◊ GRÃO DE DOCTOR EM MEDICINA. ◊

Nihil non vincit, nisi veritas.

Prétendre que les phénomènes de la vie sont entièrement distincts des phénomènes généraux de la nature, c'est professer une erreur grave, c'est s'opposer aux progrès ultérieurs de la science. Magendie. Lições sobre os phenomenos phisicos da vida. Tomo 1. pag. 5.



BAHIA

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA,

Rua do Pão-de-Ló, casa n. 37,

1846.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

MATERIAS, QUE LECCIONÃO.

OS SENHORES DOUTORES;

1.º Anno.

- | | |
|-----------------------------|--|
| M. M. Rebouças | Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia. |
| V. F. de Magalhães. | Physica Medica. |

2.º Anno.

- | | |
|---|--|
| E. F. França, <i>Examinador</i> | Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia. |
| J. Abbott | Anatomia geral, e descriptiva. |

3.º Anno.

- | | |
|--------------------------|--------------|
| J. Abbott | Idem. |
| J. da S. Gomes | Physiologia. |

4.º Anno.

- | | |
|---|--|
| J. V. de F. A. Ataliba, <i>Presidente</i> | Pathologia interna. |
| J. de S. Velho. | Pharmacacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular. |
| M. L. Aranha Dantas | Pathologia externa. |

5.º Anno.

- | | |
|--|---|
| F. M. Gesteira. | Partos, Molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos. |
| J. J. de Alencastre, <i>Examinador</i> | Medicina operatoria, Apparelhos, e Anatomia topographica. |

6.º Anno.

- | | |
|--|--|
| J. F. de Almeida. | Medicina Legal. |
| J. B. dos Anjos, <i>Examinador</i> | Hygiene, e Historia da Medicina. |
| A. P. Cabral | Clinica interna e Anatomia Pathologica annexa aos 5.º e 6.º annos. |
| J. A. de A. Chaves | Dita externa annexa aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º annos. |

LENTES SUBSTITUTOS.

- | | |
|---|------------------------|
| A. J. de Queiroz | Secção Medica. |
| A. J. Ozorio, <i>Examinador</i> | |
| M. A. dos Santos. | Sciencias Accessorias, |
| S. F. Souto, <i>Examinador</i> | |
| E. J. Pedroza | Secção Cirurgica, |
| M. M. Sampaio. | |

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. Brito Cotigipe.

A MEU RESPEITAVEL PAI, O MEU MELHOR AMIGO

O Sr. Antonio Thomas de Oliveira Botelho.

A MINHA EXTREMOSA E QUERIDA MAI

A Sra. D. Anna Joaquina de Queirós Botelho.

Meus queridos pais, o sentimento que mais ennobrece e eleva o homem, é o da gratidão. . . assim, si no momento em que vou passar da vida escholastica á de Medico, si no momento em que vou assumir a mais nobre e honrosa profissão, e gosar do respeito e distincção de Medico, me olvidasse de vós, dos vossos desvelos e sacrificios, de certo seria o ente o mais ingrato e detestavel: porém do que servem estes protestos, quando tudo isto é rigoroso dever de filho?... Sim, as minhas ideias se embotão, e os meus labios não podem exprimir o que meo coração sente, pois é uma coisa inexplicavel, e que ultrapassa o amor filial, o dever e a gratidão. Si porém é hoje o dia o mais assignalado, e de mais praser em minha vida, é tambem o de tristesa e profunda magoa, porque vos vejo no leito da dôr passando os vossos ultimos quarteis da invernosa idade, e sem que o vosso filho vos possa aliviar de tão cruéis padecimentos. Aceitae pois a insignificante offerta de minha these, ella para nada presta; porém é o resultado dos meus trabalhos e dos vossos paternaes desvelos; *ella vos pertence. . .*

A' MINHAS CARAS E IDOLATRADAS IRMÃNS.

Praza aos Ceos que em algum dia eu vos possa recompensar a extremosa amizade, que me tendes, e os desvelos que comigo haveis prodigalisado: entretanto recebi esta pequena e insignificante prova do *dever*, da *gratidão*, e da mais *fraternal amizade*.

AOS MEUS IRMÃOS, INTIMOS E VERDADEIROS AMIGOS,

Os Srs. TENENTE JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA BOTELHO,
JOAQUIM ANTONIO DE OLIVEIRA BOTELHO.

Pequena e insignificante prova de fraternal, verdadeira, e intima amizade !! ..

A' MEO CUNHADO O SNR. PAMPHILO MANOEL FREIRE DE CARVALHO.

AOS MEOS SOBRINHOS, FRATERNAES AMIGOS, ESPECIALMENTE

Ao SNR. PAMPHILO MANOEL FREIRE DE CARVALHO JUNIOR.

Signal de amizade.

AO MEU ESPECIAL, INTIMO AMIGO, E COLLEGA

O SNR. DR. MANOEL CARIGÉ BARAUNA.

*Já lá vão, na torrente das edades,
Os dias de união, de paz, de riso,
De abundancia e de amor; lá correm mudos,
Mas tão perto inda vão, que inda nos soa
O echo final do seo folgar festivo.*

(Castilho.)

AOS MEUS TIOS, ESPECIALMENTE AOS SRS. TENENTE CORONEL ANTONIO RODRIGUES MONTES,

A' MINHAS TIAS,

COM PARTICULARIDADE ÁS ILL.^{mas} SNR.^{as}.

D. ADRIANA FRANCISCA FREIRE, E D. MARIA LEONOR MONTES.

Pequeno tributo á gratidão, amizade, e respeito.

AOS MEOS AMIGOS E COLLEGAS

OS SRS. DRS. MANOEL RODRIGUES BARRETTO.

THOMAS DIOGO LEOPOLDO CASTANHÊTO.

JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

JOSÉ TEIXEIRA DA MATTA BACELLAR.

Pequena prova do quanto vos sou grato, e vos estimo.

AOS MEUS PRIMOS E AMIGOS,

ESPECIALMENTE AOS SENHORES.

TENENTE CORONEL JOSÉ GUILHERME DA SILVEIRA TELLES.

R.^{mo} P.^o MESTRE THOMAS ANTONIO DA COSTA PINTO.

TENENTE DOMINGOS MARTINS DE CARVALHO FONTES.

FIEL JOSÉ DE CARVALHO E OLIVEIRA.

A amizade recebe o seu pequeno tributo de gratificação.

AOS Ex.^{mas} SENHORES COMMENDADORES.

MONSIEUR ANTONIO FERNANDES DA SILVEIRA, E JOAQUIM MARTINS FONTES.

Recebei, Senhores, esta pequena offerta em attenção ao parentesco, á amizade que tendes á meu Pai, e aos benefícios que em diversas epochas haveis prestado á vossa patria,

AOS ILL.^{mas} SR.^s DR. MANOEL LADISLAU ARANHIA DANTAS, ANTONIO JOZE OZORIO.

Acceptae esta offerta, não como meus julgadores, porém como amigos; pois em meu coração se não alcerga a lisonja, e nem d'ella careço para completar a minha honrosa e distincta missão.

AOS SNR.^s DR. PRUDENCIO JOSÉ DE SOUSA BRITTO COTIGIPE.

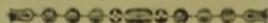
LUCIO PEREIRA DE AZEVEDO.

Signal de amizade e consideração,

Á TODOS OS MEUS VERDADEIROS AMIGOS, E ÁS PESSÔAS QUE ME DE DICÃO
SYMPATHIA OFFEREÇO ESTA MINHA THESE EM SIGNAL DE AMISADE,
E DE ETERNO RECONHECIMENTO.

P. A. O. Botelho.

À QUEM LÊR.



Eramos chegados á epocha de apresentar e offerecer ao publico algum trabalho nosso, á fim de obtermos o que á seis custosos annos almejávamos: davamos tratos ao nosso juizo na escólha do que devia faser o objecto d'uma these; então as nossas idéas se annuviavão, e como que vacilávamos em mar de incertesas na opção d'este ou d'quelle ponto, sobre que escrevessemos.

Tínhamos tencionado, é verdade, no decurso do nosso trabalho academico pol-o por fim com alguma dissertação, porém similhante idéia abjuramos deprompto, por isso que attendiamos ao quanto era difficil, senão impossivel, á qualquer jovem malmente iniciado na grande sciencia do homem, apresentar algum trabalho, que com justo titulo pudesse chamar seu. Então encaravamos de frente o immenso quadro nosologico, todos os agentes therapeuticos, chirurgicos e obstetricios, e nada víamos que pudessemos diser diverso do que por ahí já andava escripto; e nem podia ser outro o nosso pensar, pois para descrevermos uma molestia por mais insignificante que ella seja ou por mais cruel e hedionda que parecer possa, tres coisas são necessarias: um aturado e reflectido estudo, severa observação, e uma pratica bem longa e custosa: ora nenhuma d'estas coisas podíamos ter; seria então apresentar sob nossa responsabilidade o trabalho alheio; seria reproduzir não os pensamentos, porem as mesmas palavras dos diversos escriptores: seis pois rasões em sobejo para que seguíssemos um outro norte.

Com tudo bem sabíamos que a medicina, como as outras sciencias e artes, tem a sua litteratura e philosophia, bem conscios estavamos de que sciencia alguma, como diz *Kühnholtz*, não existe senão pela sua philosophia. Porém que utilidade haveria em procurarmos a origem, os augmentos successivos, as diversas phases porque tem ella passado, quando tudo isto tem sido muito bem pensado, ditto, e escripto?. Que vantagem viria á sciencia exhumar todos os systemas, theorias, e doctrinas, e sobr'elles escrevermos uma grossa e pejada these, quando melhor do que nos já se tem escripto?. Nem se pense pois que, fasendo-se uma these—monstro—ainda que seja sobre a *Philosophia da Medicina*, se tem apresentado originalidades ou coisa que preste, e se não tem copiado, ou em phrase vulgar—pescado idéas já emittidas, e bem conhecidas; e nem por isso se têmão essas *bravatas de sabença*, que bem denotão um degenerado orgulho, filho lidimo d'alma mesquinha!.. Confessamos que não damos apreço á um trabalho scientifico somente pelo seu tamanho, porém pela sua importancia e novidade na sciencia.

Os florecios da eloquencia, os logares communs em uma dissertação são na sciencia outras tantas futilidades, pois não é com taes coisas que prolou-

garemos a existencia dos nossos semelhantes, unica missão da honrosa profissão medica. É pois com bastante rasão que assim disia Celso.—*Morbi non curantur eloquentiã, sed auxiliis.* Concluiremos disendo, que a nossa these é feita em stillo de proposições, trabalho sempre maior do que qualquer dissertação; nem por isso nos queremos ufanar de coisas novas, não: porém nem tambem queremos que se faça uma critica injusta, prova evidente de grande inepcia, das theses em proposições, e que assim se procure detrahir dos seus authores. Ahi vão as nossas theses ser alvo da censura de muitos, paciencia... pois bem sabemos o pouquissimo que ellas valem, e nem tambem pedimos desculpa, porem sim generosidade da parte do critico ou de algum detractor, que nos seja menos affecto. Trabalhemos todos á prol das sciencias, e nos lembremos sempre do seguinte versinho de *Lemierre.*

Croire tout découvert est une erreur profonde ;
C'est prendre l'horizon pour les bornes du monde.

THÈSES.

Liberam profiteor esse medicinam: neque ab antiquis sum, neque a novis: utrosque, ubi veritatem colunt, sequor.

(Klein.)

I.

Todas as sciencias, principalmente a medicina, marcham em seus progressos á par da civilisação de todos os povos.

II.

Os systemas, theorias, e hypotheses, são nimiamente importantes em medicina; pois, como muito bem disse Reveillé—Parise, para se descobrir alguma coisa, se faz mister procural-a, e deixar o campo da sciencia em repouso he condemnal-o á esterilidade.

III.

Para que a medicina progrida, he necessario não se generalisar e dogmatisar os factos, nem offuscar-se a rasão com o aparato e belleza de qualquer doutrina, ou systema, e nem proclamal-os como unicos verdadeiros, olvidando-se dos antigos, por isso que outros tem apparecido ceifando os que até então passavam em fôro de verdadeiros.

IV.

Um dos meios, de que a medicina se deve servir para os seus progressos, he o racionalismo, bem que este se ache muitas vezes em falta, e os seus erros sejam mai frequentes, É pois um erro grosseiro e imperdoavel, a seguinte sentença de Baglivi.—*Medicina non ingenii humani, sed temporis filia*—; e est'outra—*Ars medica tota in observationibus.*

V.

O numerismo e o empirismo são de grande utilidade na practica da medicina: com tudo é necessario não exageral-os á fim de se não cahir na medicina dos symptomas, e nem se despresar o racionalismo, primeiro elemento em todas sciencias, maxime em medicina.

VI.

O Ecletismo em medicina, bem como em philosophia, é o primeiro passo em procura da verdade: despresal-o pois seria rejeitar meios de dar o valor aos systematicos.

VII.

Negar factos, bem como o magnetismo, por isso que se os não comprehende, ou porque parecem contrarios ás leis constantes da Natureza, é, além de pouca logica, uma prova evidente de um entendimento estreito. É pois ineptia ridicularisar-se Mesmer, e outros, que iguaes factos tem estudado, e minuciosamente examinado.

VIII.

Nada tem mais obstado os progresos da sciencia biologica, do que a creação de forças erigidas em verdadeiras entidades á fim de explicar os diversos phenomenos, que constituem a vida.

IX.

Estes diversos phenomenos se devem estudar debaixo da influencia das propriedades geraes da materia, e das leis que a regem.

X.

Em ultima analyse os corpos organizados são compostos de materia bruta, e são submissos ás leis geraes do universo.

XI.

Si se estudassem os differentes phenomenos organicos, (physiologia) conjunctamente com as sciencias accessorias, de certo que os progressos da primeira seriam ao menos proporcionaes aos da segunda.

XII.

As chamadas propriedades vitaes, são o resultado constante da organização.

XIII.

Admittindo-se propriedades vitaes, teremos uma physiologia toda ontologica, molestias designando tambem verdadeiras entidades, e uma therapeutica falsa, pois não sabemos o que sejam propriedades vitaes, e onde residam.

XIV.

A sensibilidade animal, sensibilidade organica, contractilidade animal, e contractilidade organica de Bichat, são verdadeiras funcções transformadas em propriedades vitaes.

XV.

Nos corpos organizados, bem como nos inorganicos, os effeitos que resultão d'uma propriedade, modificão muitas vezes os de uma outra propriedade differente.

XVI.

Emquanto a physiologia, e pathologia não estiverem assentes em poder

rosos alicerces de observações e experiencias, não haverá uma therapeutica certa, e verdadeiramente racional, e nem tambem uma boa classificação de medicamentos.

XVII.

A maneira, pela qual os nervos executam a sua funcção (sensibilidade) he differente, segundo modificações, que lhes são proprias, a differença de estrutura dos diversos órgãos, nos quaes elles se distribuem, e a maneira especial de funcionar d'estes órgãos.

XVIII.

A sensibilidade e irritabilidade nos vegetaes se acha anatomica, e physiologicamente demonstrada.

XIX.

Os vegetaes e animaes dependem essencialmente do ar atmosphérico: os primeiros constituindo um apparelho de redução, e os segundos de combastão.

XX.

Os elementos, que as plantas recebem do ar, os animaes recebem das plantas, e o ar dos animaes; n'este circulo manifesta-se e perpetua-se a vida, existindo sempre a materia debaixo de diversas formas.

XXI.

A phrenologia he sciencia de observação e raciocínio; e em nada tende ao materialismo, e fatalismo.

XXII.]

A differença, que ha entre os costumes e capacidades dos homens, não vem somente da differença de educação, como diz Locke, porém sim da sua organização.

XXIII.

O cerebro he multiplo em órgãos: cada órgão exerce funcção differente, e todos elles são condições essenciaes para a manifestação dos diversos phenomenos da intelligencia.

XXIV.

Nem todos os homens nascem com iguaes órgãos cerebraes, e disposições; d'ahi vem a diversidade de accões, e o maior ou menor grão de intelligencia, e a maior ou menor aptidão antes para as artes do que para as sciencias, &c. e vice-versa.

XXV.

A anatomia, e physiologia comparada nos mostra exuberantemente, que as faculdades intellectuaes estão na razão directa da massa cerebral, e de sua energia fuuncional.

XXVI.

As paixões tem sua séde no cerebro: toda outra idea, que não esta, he contraria á observação, e experiencia, e como tal deve ser julgada falsa.

XXVII.

O trisplanchnico toma parte muito importante no desenvolvimento das paixões.

XXVIII.

Em toda paixão ha duas ordens de phenomenos; uns dependentes directamente do encephalo; outros sendo por este reflectidos, e dependendo essencialmente do systema nervoso ganglionario.

XXIX.

As affecções organicas super-diaphragmaticas dispoém, em geral, os individuos ás paixões alegres, e generosas, em quanto que as sob-diaphragmaticas os dispoém ás tristes e melancholicas.

XXX.

A homœopathia he hum systema fundado em asserções falsas, e observações erradas, e que além de indicar o mais requintado charlatanismo, torna-se d'uma execução perigosa para humanidade. Anathema pois aos charlatans homœopathas, e aos degenerados filhos de Hippocrates, que tomam por norte o—*similia similibus curantur*—do Hahnemann!...

XXXI.

Querer Hahnemann que uma substancia qualquer, que no estado de saúde produz uma molestia, seja a mais propria para cural-a, aggravando-a momentaneamente, he admittir na sciencia uma falsidade, além de nociva, bastante irrisoria.

XXXII.

Nem toda molestia he um aggregado de symptomas, como diz o celebre Hahnemann, e nem tambem os medicamentos curam porque removem os symptomas predominantes.

XXXIII.

Se algumas substancias em doses menores apreçam o restabelecimento de affecções causadas por quantidades maiores da mesma substancia, não he porque ellas obram homœopathicamente.

XXXIV.

A equitação tem notavel influencia sobre o physico e moral do homem.

Os seus effeitos immediatos differem segundo certas circumstancias inherentes ao cavallo , e ao cavalleiro.

XXXVI.

A equitação merece preferencia sobre outros exercicios , principalmente a dança walcada , que , além de prejudicial á saude , he immoral , e como tal deve ser bannida de um paiz illustrado.

XXXVII.

Em algumas enfermidades a equitação torna-se um meio therapeutico assaz poderoso.

XXXVIII.

Nem todos os passos do cavallo convém a todas as enfermidades : d'entre elles o que mais convem he o passo legitimo , em quanto que o galope largo deve ser inteiramente proscripto.

XXXIX.

Os casamentos concorrem para a conservação da saúde , e prosperidade das nações. O celibato com todo o seu cortejo de infernaes enfermidades avilta o homem , torna-o inutil , e mesmo prejudicial á Sociedade. He de lastimar que entre nós hajão pais , que , menospresando os seus mais nobres e sagrados deveres , obriguem os seus filhos á contrahir nupcias , coagidos , ou á prestar voto de castidade , alvergando-se no lobrego claustro do Convento , morada de lagrimas , e muitas vezes da morte !!! Praza aos Ceos que vejamos os Padres cazados , e os Conventos , e Mosteiros reduzidos a verdadeiras cazas de caridade , asylo aos infelices !—

XL.

Huma das causas , que poderosamente contribuem para a mortalidade entre nós , he a inhumação nos Templos. Similhante pratica deve merecer attenção do Governo , e ser rigorosamente prohibida , pois se tem tornado da caza de Deos uma morada mephitica , e de horror.

PROPOSIÇÕES

SOBRE

Differentes ramos das sciencias medicas.

BOTANICA.— A medulla e suas produções constituem nos vegetaes um verdadeiro systema nervoso ganglionario.

PHYSICA.— A differença de latitude não constitue somente a differença de clima.

CHIMICA.— Quanto mais se estudar a electricidade, tanto mais também se poderão explicar os diversos phenomenos chimicos.

ANATOMIA.— A syndesmosis (amphiarthrosis de distancia) não é uma articulação.

PHYSIOLOGIA.— As contracções do coração são independentes do cérebro, e este não tem sobre elle influencia directa.

PATHOLOGIA INTERNA.— A falta do *molimen* hemorrhagico não pode ser considerada como prova de que a perda spontanea de sangue depende da fraqueza e relaxamento dos vasos exhalantes.

PATHOLOGIA EXTERNA.— Nem sempre é facil distinguir-se a pustula maligna do carbunculo.

MATERIA MEDICA.— Cada medicamento tem uma acção particular sobre o organismo.

OPERAÇÕES.— A rolha nos vasos ossificados, como hemostatico, não é um meio infallivel, pois em muitos casos sobrevêm as hemorrhagias consecutivas.

PARTOS.— Depois da sahida do feto, aparecendo a hemorrhagia, nem sempre será a primeira indicação a extração da placenta.

MEDICINA LEGAL.— O artigo 201 do Codigo penal, dando lugar á falsas interpretações, pode muitas vezes servir de asylo ao crime.

HYGIENE.— O casamento dos Padres, além de hygienico, é util á manutenção da moral publica.

CLINICAS.— Em muitos casos o methodo expectante será de grande vantagem para a diagnosis das molestias e seu tratamento.

Algumas feridas do coração se curão facilmente.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

Hyeme verò, pleuritides, peripneumoniæ, lethargi, gravedines, raucedines, tusses, dolores pectorum, et laterum, et lumborum, et capitis dolores, vertigines, apoplexia.

Sect. 3. aph. 23.

Senibus autem, spirandi difficultates, catarrhi tussiculosi, stranguriæ, dysuriciæ, articularum dolores, nephritides, vertigines, apoplexiæ, mali corporis habitus, pruritus totius corporis, vigiliæ, alvi, et oculorum, et narium humiditates, visûs hæbetudines, glaucedines, auditûs gravitates.

Sect. 3. aph. 31.

In febre non intermittente, si labium, aut supercilium, aut oculus, aut nasus pervertatur, si non videat, si non audiat, corpore jam debili existente, quicquid horum fiat, in propinquo mors est.

Sect. 4. aph. 49.

Quibus epilepsiæ ante pubertatem contingent, mutationem habent. Quibus verò accidunt viginti quinque annos natis, his plerumque commoriuntur.

Sect. 5. aph. 7.

Mulierem in utero gerentem ab acuto aliquo morbo corripit, lethale.

Sect. 5. aph. 30.

Mensibus copiosioribus prodeuntibus, morbi contingunt: non prodeuntibus, ab utero fiunt morbi.

Sect. 5. aph. 57.

Remettida ao Sr. Dr. Ataliba. Bahia 13 de Novembro de 1846.

Almeida.

Esta Thése está conforme aos Estatutos. Bahia 14 de Novembro de 1846.—

Dr. Ataliba.

Imprima-se. Bahia 14 de Novembro de 1846.

Almeida.